

A AMPLIAÇÃO DA PRESENÇA DE MULHERES NA FACULDADE DE MEDICINA DA UFPel: UM OLHAR SOBRE AS TURMAS DE 1968, 1969 E 1970

LÓREN CANTILIANO XIMENDES¹; LORENA ALMEIDA GILL²; INÁ DA SILVA DOS SANTOS³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – lorencantiliano@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – lorenaalmeidagill@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – inasantos.epi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O curso de Medicina da UFPel iniciou suas atividades no ano de 1963, tendo sua primeira turma graduada em 1968 (GILL, 2023). Ao longo dos anos esta graduação testemunhou diversas mudanças institucionais, já que iniciou como um curso privado sendo federalizado no ano de 1978. Tais mudanças podem ser identificadas a partir do perfil de seu corpo discente que difere muito ao longo dos anos, visto que, enquanto os primeiros estudantes precisavam arcar com mensalidades para cursar Medicina, atualmente, além do acesso gratuito, o curso também conta com políticas de ações afirmativas, como as cotas, que possuem papel fundamental na democratização do ingresso, possibilitando que diferentes grupos sociais acessem um dos cursos mais concorridos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Considerando as mudanças sociais ocorridas desde a fundação do curso, este trabalho propõe analisar os Livros de Registro de Diplomas do curso de Medicina da UFPel como fontes históricas, capazes de revelar transformações no perfil dos estudantes ao longo do tempo. Esses documentos, ao organizarem informações sobre as turmas como o gênero dos(as) formandos(as), cidade de origem, filiação e data de expedição dos diplomas, oferecem evidências que auxiliam na compreensão da presença feminina ao longo da história do curso.

O objetivo central desta pesquisa é realizar uma análise comparativa entre a primeira turma formada em 1968, registrada no *Livro de Registro de Diplomas 1*, e as duas turmas posteriores, também registradas no mesmo livro. O *Livro de Registro de Diplomas 1* bem como os demais livros de registro de diplomas da medicina foram digitalizados e disponibilizados através do site do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Prof^a Beatriz Loner¹.

A escolha dessas turmas como recorte temporal busca evidenciar mudanças na composição de gênero do corpo discente do curso. Assim, a análise foca especificamente na presença feminina entre os(as) concluintes do curso, com o intuito de verificar se houve aumento, diminuição ou estabilidade no número de alunas, e, sobretudo, compreender quais transformações sociais podem ter influenciado essas mudanças no cenário da educação médica em Pelotas.

¹ Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ndh/files/2025/02/diplomas.pdf> (Livro 1) e <https://wp.ufpel.edu.br/ndh/files/2025/07/livro-diplomas-3.pdf> (Livro 3) Acesso em 06 ago. 2025.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho está fundamentada na abordagem da História Institucional, que consiste nas

[...] práticas investigativas relacionadas à história das instituições educativas utilizam o processo de inventariação de fontes, preservação e memória de vestígios do passado atrelando “estratégias de construção de identidades institucionais, estudos de reconceitualização, estudos comparados, [...]” (Magalhães, 2005, p. 97 apud Araujo Neto e Machado p.5, 2020).

Com esse enfoque, a pesquisa busca compreender como os Livros de Registro de Diplomas, documentos produzidos no interior da universidade, revelam não apenas memórias individuais ou coletivas, mas, também, os modos de organização e funcionamento institucional.

Dessa forma, nossa investigação teve início com a etapa de coleta de dados, a qual consistiu na identificação da quantidade de formandos das turmas de 1968, 1969 e 1970, utilizando como principal fonte os diplomas registrados nos livros de registro. Após esse levantamento inicial, foi realizada uma classificação dos registros, com base no gênero dos formandos, procedimento que se deu a partir da leitura e do cruzamento de informações presentes nos documentos. A partir dessa categorização, foi possível construir um panorama que serviu de base para uma análise comparativa entre os dois períodos selecionados, com foco no número de mulheres graduadas no curso de Medicina nos referidos anos. Por gênero entende-se: “a estrutura de relações sociais que se centra sobre a arena reprodutiva e o conjunto de práticas que trazem as distinções reprodutivas sobre os corpos para o seio dos processos sociais” (CONNELL; PEARSE, 2015, p. 48).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise realizada no *Livro de Registro de Diplomas 1*, foi criada a tabela abaixo para melhor demonstrar o aumento de estudantes mulheres no curso de Medicina de Pelotas.

Tabela 1: Presença de mulheres na Faculdade de Medicina de Pelotas entre os anos de 1968 e 1970

Ano	Total de alunos diplomados	Quantidade de mulheres
1968	39	4
1969	53	7
1970	52	11

Fonte: Elaborado pela autora

Como a tabela acima aponta, em 1968 houve 39 diplomas registrados, sendo apenas 4 pertencentes a mulheres². Já na turma de 1969 encontramos 53

² Para saber mais sobre a primeira turma de formandos e as primeiras médicas da LEIGA recomenda-se a leitura da obra *Uma Casa Chama LEIGA: os 60 anos da Medicina – UFPEL* (GILL, 2023).

diplomas, dos quais 7 pertenciam às mulheres. Por último, analisou-se a turma de 1970, na qual foram encontrados 52 diplomas sendo 11 pertencentes às mulheres. Portanto, pode-se observar um aumento contínuo da presença feminina na Faculdade de Medicina de Pelotas.

O aumento gradual do número de mulheres formadas em Medicina logo nas primeiras turmas do curso pode ser atribuído, principalmente, à ampliação do acesso ao ensino superior, já que, de acordo com Scheffer et al. (2020 *apud* Silva, 2022, p. 5): “[...] as mulheres ampliam sua participação a partir da abertura de grandes números de escolas médicas em 1970, com 15,8% de inscrições do gênero feminino”.

De acordo com a Demografia Médica no Brasil (2025) atualmente, as mulheres já ocupam 61,8% das matrículas em cursos de Medicina, mas esse crescimento não ocorreu de forma repentina e é fruto da luta das estudantes que ocuparam um espaço que por muito tempo foi dominado por homens brancos, heterossexuais e cisgênero.

4. CONCLUSÕES

A análise comparativa entre os registros contidos no *Livro de Registro de Diplomas 1* das turmas de 1968, 1969 e 1970 do curso de Medicina da UFPEL permitiu identificar um aumento gradual da presença feminina.

Quando comparamos os dados das primeiras turmas da Faculdade de Medicina de Pelotas com a demografia médica atual, percebe-se uma continuidade da presença feminina nos cursos de Medicina atualmente, que caracteriza uma situação bastante diferente em relação às turmas estudadas, tanto com relação aos ingressantes das graduações, quanto com relação aos formados, uma vez que em poucos anos as mulheres serão a maioria desses profissionais no Brasil. Dessa forma, o presente trabalho reforça a importância de se utilizar documentos institucionais como fontes para a história da educação, pois eles revelam tanto os avanços quanto os limites das transformações sociais ocorridas nas universidades e outras instituições de ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO NETO, Antonio Peixoto; MACHADO, Suélen Rita Andrade. A História Institucional no campo da História da Educação Matemática no Brasil Institutional History within the context of the History of Mathematical Education in Brazil. **Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 22, n. 3, p. 168-195, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/50511>. Acesso em: 2 ago. 2025.

CONNEL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. **Gênero: uma perspectiva global**. Compreendendo o gênero – da esfera pessoal à política – no mundo contemporâneo. Marília. São Paulo: nVersos, 2015.

Gill, Lorena Almeida **Uma casa chamada Leiga**: os 60 anos da Medicina - UFPEL. Pelotas: Ed. UFPEL, 2023. 267p.

IPESSE – FACULDADE DE MEDICINA DE PELOTAS. **Livro de Registro de Diplomas: nº 1.** Pelotas, 1968 - 1985. 606 p. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ndh/files/2025/02/diplomas.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2025.

SILVA, Fernanda Pinheiro Quadros e. **FEMINIZAÇÃO DA MEDICINA X DOMINAÇÃO MASCULINA NAS ÁREAS CIRÚRGICAS.** 2022. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Centro Universitário Unifacig, Manhuaçu, 2022. Disponível em: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriootcc/article/view/3527/2602>. Acesso em: 06 ago. 2025.

SCHEFFER, Mário César (coord.). **Demografia Médica no Brasil 2025.** Brasília: Ministério da Saúde, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Associação Médica Brasileira, 2025. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/demografia_medica_brasil_2025.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.

Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Medicina. **Livro de Registro de Diplomas: nº 3.** Pelotas, 1998 - 2004. 606 p. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ndh/files/2025/07/livro-diplomas-3.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2025.